

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	12 NOV 1974
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

# CASA DE PROSTITUIÇÃO DESMANTELADA PELA P. S. P.

A P. S. P. avisou. Como solução imediata para a crescente vaga de criminalidade que nos últimos tempos atrás preocupa a população portuense, só uma rápida e enérgica actuação policial pode resolver o problema. Implacáveis, os homens da P. S. P. vêm desenvolvendo um trabalho fiscalizador que começa a dar os seus frutos. Assim, da «Operação em Família» de sexta-feira, donde resultou a captura de dois «fora-da-lei», operação que visava sobretudo a detenção de criminosos, pas-



Detida pela P.S.P. após uma «visita» à casa onde trabalhava, a Laura presta declarações ao comissário principal Gomes da Silva

REPORTAGEM DE  
**F. BARRADAS**  
(texto)  
e  
**FERNANDES**  
(fotos)

sou-se rapidamente a um outro dos grandes males da cidade: as casas de prostituição.

Ontem ao fim da tarde, um agente da P. S. P. à paisana, tocava à campainha do n.º 41 do Largo da Paz.

— Quem é?  
— Um amigo que chegou de África!...

Pronunciada a senha, a porta abriu-se. Entrou numa sala acolhedora, o agente fez a sua escolha. Optou por uma loura, fisicamente atraente, bem vestida e melhor cheirosa. Já no corredor, em direcção ao quarto, a loura disse o seu prego...

Alguns oficiais da P. S. P. completaram o programa.

A frente do negócio, um casal. Ela, com todo o aspecto de sua «interessante» profissão. Ele, com todo o aspecto de amante da «senhora». O seu trabalho era fácil. Apenas saber contar o número de visitas, contabilizando em seguida as percentagens...

Elas, as «empregadas», «mises» bem fresca, cheirando a laca, roupas a condizer, enfrentaram a situação com a calma e a serenidade de quem está habituado a viver na marginalidade. Sorrindo, lançando piros aos guardas, lá foram as declarações à Secção de Justiça da P. S. P.

O produto do seu «trabalho» chega a render dois contos por dia... Os «patrões», tinham dias de quatro mil escudos...

As prostitutas foi instaurado um processo de segurança por vadiagem. Aos patrões, um processo-crime, que termina hoje em tribunal. A pena, para estes, por fomentarem a prostituição, pode ir até dois anos de cadeia, mais as multas.

## A PROSTITUIÇÃO NO PORTO

A prostituição é como muitas vezes foi já escrito, um dos cancros da nossa cidade. De todas as cidades. É um cancro em todos os sentidos da doença. Por sé-lo, e porque não tem cura. Há, no entanto, maneiras de atenuar o mal.

A prostituição existe. Todos o sabemos. A P. S. P. sabe-o. E sabe onde se pratica, quem a fomenta, quem vive dela. Mas, neste caso, o saber as coisas não é solução.

A disposição legal sobre o assunto não prevê qualquer tipo de pena criminal para as prostitutas. Daí que, quando apanhadas na rua, essas mulheres são conduzidas ao Comando, identificadas, e mandadas embora. Daí, portanto, que os agentes da P. S. P., sabendo o «programa», nem percam tempo a deter as prostitutas. Esta passividade dos polícias, à actuação das prostitutas na rua, tem sido dezenas de vezes atacada como colaboracionismo, indiferença, etc., etc. Logo, o mal parece ter solução...

Sendo a prostituição uma das mais antigas formas de «ganhar a vida» sem trabalhar, será por certo lirismo aventar a hipótese de se extinguir a profissão. Embora proibida por lei, não há lei que a condene. Porquê, portanto, não regularizar tal situação?

As indispensáveis inspecções de sanidade, há muito deixaram de se fazer, em prejuízo, sobretudo, para as próprias prostitutas. Atendida a idade em que o físico já não convide ao ganho, de que vivem estas mulheres? Acreditará alguém que os «namorados» as deixaram juntar algum pé-de-meia?... Como evitar, a quem transita de noite,

o espectáculo degradante do «comércio de carne humana» e por vezes até o da confusão a que estão sujeitas senhoras que trabalham à noite?

Quer-nos parecer, em suma, que a prostituição deve ser encarada como uma realidade que temos, e que devemos procurar resolver. Isto em vez de tentarmos esconder essa realidade com leis pretenciosamente moralistas, que pelo seu teor «ético» e «moral», acabam por contribuir para a maior desmoralização da sociedade.

E tempo de se acabar com as situações de «fechar os olhos».

Para que terminem de vez os indivíduos como o casal ontem preso, que fazem a sua riqueza à custa da desgraça e da exploração dos outros. Autênticos mercadores de escravas voluntárias, disfarçados em beneméritos protectores de «meninas desamparadas». «Meninas» quase sempre vítimas da sociedade onde vivemos, que fizemos. Nossas vítimas...



Dois anos de cadeia, e várias multas é a pena a que está sujeito este indivíduo, o «patrão» de uma casa de prostituição, apanhado ontem pela P.S.P.